



# InfoCEDi

BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO  
SOBRE A CRIANÇA DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

Abril 2010

N.º 25

## Ficha Técnica

Direcção de Publicação:  
Ana Tarouca  
Pedro Pires

Edição:  
Instituto de Apoio à Criança  
Largo da Memória, 14  
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Mensal

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:  
[www.iacrianca.pt](http://www.iacrianca.pt)

Blogue:  
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:  
Tel.: (00351) 213 617 884  
Fax: (00351) 213 617 889  
E-mail: [iaccdi@netcabo.pt](mailto:iaccdi@netcabo.pt)

Atendimento ao público,  
mediante marcação:  
-De 2ª a 5ª feira, entre as 9.30h  
e as 16.00h  
-6ª feira entre as 9.30h e as  
12.00 horas

Para subscrever este boletim  
digital envie-nos uma mensagem  
para [iaccdi@netcabo.pt](mailto:iaccdi@netcabo.pt)

Ou através do formulário próprio  
[AQUI](#).

## Sobre Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo definimos

### Autismo:

O Autismo inclui-se no grupo das “Perturbações Globais do Desenvolvimento”. Este conjunto de perturbações é caracterizado por um défice grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: 1)competências sociais; 2)competências de comunicação ou 3)pela presença de comportamentos, interesses e actividades estereotipadas. Os défices qualitativos que definem estas perturbações são claramente inadequados para o nível de desenvolvimento do sujeito ou para a sua idade mental.

Presentemente, o Autismo é visto como a perturbação central de um conjunto de perturbações, que partilhando numerosos aspectos do “síndrome central” (Marques, 2000), não correspondem aos critérios exigidos para esse diagnóstico. De facto, considera-se a existência de um espectro de perturbações, que alguns autores chamaram de “Perturbações do Espectro do Autismo” (...)

O Autismo é das mais frequentes perturbações do grupo das Perturbações do Espectro do Autismo, pelo que integra em si uma variedade de perturbações, nomeadamente: Perturbação de Rett, Perturbação Desintegrativa da Segunda Infância, Perturbação de Asperger e Perturbação Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação.

Autismo é uma palavra de origem grega, derivada de "Autos" que significa próprio/eu e "Ismo" que traduz uma orientação ou estado. Marques (2000) afirma que o Autismo pode ser definido como uma "condição ou estado de alguém que aparenta estar invulgarmente absorvido em si próprio" (p.15).  
Geraldine (2005, 4)

## CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO

As características do Autismo são: a presença de um desenvolvimento acentuadamente anormal ou deficitário da interacção e comunicação social e um reportório acentuadamente restritivo de comportamentos, actividades e interesses. As manifestações desta perturbação variam muito em função do nível de desenvolvimento e da idade cronológica do sujeito.

### 1. Ao nível da interacção social os sintomas incluem:

- acentuado défice no uso de múltiplos comportamentos não verbais, tais como contacto ocular, expressão facial, postura corporal e gestos reguladores da interacção social;
- incapacidade para desenvolver relações com os companheiros, adequadas ao nível do desenvolvimento;
- ausência da tendência espontânea para partilhar com os outros prazeres, interesses ou objectivos (por exemplo, não mostrar, trazer ou indicar ou objectos de interesse);
- falta de reciprocidade social ou emocional.

### Os défices de comunicação incluem:

- atraso ou ausência total de desenvolvimento da linguagem oral (não acompanhada de tentativas para compensar através de modos alternativos de comunicação, tais como gestos ou mímicas);
- nos sujeitos com um discurso adequado, uma acentuada incapacidade na competência para iniciar ou manter uma conversação com os outros;
- uso estereotipado ou repetitivo da linguagem idiossincrática;
- ausência de jogo realista espontâneo, variado, ou de jogo social imitativo adequado ao nível de desenvolvimento.

Na área dos comportamentos, interesses e actividades existem frequentemente interesses absorventes e invulgares:

- preocupação absorvente por um ou mais padrões estereotipados e repetitivos de interesses que resultam anormais, quer na

“Os primeiros escritos clínicos sobre o Autismo, foram publicados em 1943 por Kanner, numa obra intitulada “Distúrbios Autísticos do Contacto Afectivo”.

Segundo Kanner (1943) “devemos pressupor que as crianças autistas vieram ao mundo com a incapacidade inata para constituir biologicamente o contacto afectivo habitual com as pessoas, assim como outras crianças vêm ao mundo com deficiências físicas ou intelectuais inatas”.

*Geraldes (2005, 4)*

intensidade quer no seu objectivo;

- adesão, aparentemente inflexível, a rotinas ou rituais específicos, não funcionais;
- maneirismos motores estereotipados e repetitivos (por exemplo, sacudir ou rodar as mãos ou dedos ou movimentos complexos de todo o corpo);
- preocupação persistente com partes de objectos.

O Autismo pode manifestar-se por atraso ou desvio no desenvolvimento, antes dos três anos de idade, em algumas áreas, nomeadamente: na interacção social, na comunicação social e no jogo simbólico ou imaginativo.

Segundo o DSM-IV-TR (APA, 2000), no Autismo não existe nenhum período de desenvolvimento sem problemas. Porém, já têm sido relatados casos em que ocorreram 1 ou 2 anos de desenvolvimento aparentemente normal.

Alguns pais de crianças portadoras de Autismo relatam uma regressão a nível da linguagem, que geralmente se manifesta através de uma extinção da linguagem, após a criança ter adquirido 5 a 10 palavras. No entanto, o DSM-IV-TR (APA, 2000) considera que se existe um período de desenvolvimento tido como normal, este nunca se entende demasiado, cobrindo apenas o período até aos 3 anos de idade.

## Perturbação de Asperger

A Perturbação de Asperger (também conhecida como “Síndrome de Asperger”) tem em comum com o Autismo as incapacidades sociais e os comportamentos restritos e repetitivos (e.g. preocupação absorvente por um tema ou interesse circunscrito, sobre o qual o indivíduo pode reunir uma quantidade enorme de factos ou informações), mas as capacidades da linguagem encontram-se bem desenvolvidas e o funcionamento cognitivo não têm défices.

Em 1944, apenas um ano após as primeiras descrições do Autismo, Hans Asperger publicou um trabalho sobre a "Psicopatologia Autista". (...) Tal como Kanner (1943), Asperger (1944) observou a existência de um contacto social muito pobre, estereotípias verbais e comportamentais, resistência à mudança, procura constante de isolamento e interesses especiais referentes a objectos e comportamentos bizarros. Considerou, no entanto, a existência de três características distintas das características definidas por Kanner (1943), nomeadamente:

(Continua)

*Geraldes (2005, 4)*

Lorna Wing (1981) definiu o síndrome de Asperger com seis critérios de diagnóstico:

1. Linguagem correcta mas pedante, estereotipada;
2. Comunicação não verbal - voz monótona, pouca expressão facial, gestos inadequados;
3. Interação social não recíproca, com falta de empatia;
4. Resistência à mudança, preferência por actividades repetitivas
5. Coordenação motora - postura incorrecta, movimentos desastrados, por vezes estereotípias;
6. Capacidades e interesses - Boa memória mecânica, interesses especiais circunscritos.

### PREVALÊNCIA

A taxa de prevalência das PEA tem vindo a aumentar, devido a uma maior sensibilidade do diagnóstico desta patologia e do desenvolvimento de instrumentos de avaliação mais precisos. Segundo Marques (2000), cerca de 21 em cada 10.000 indivíduos apresentam "Perturbações do Espectro do Autismo". Por sua vez o DSM-IV-TR (APA, 2000) estima que a taxa média da Perturbação Autística, em estudos epidemiológicos, é de cinco casos em dez mil indivíduos, tendo sido relatadas taxas que variam entre dois e vinte casos por dez mil indivíduos. Relativamente à Perturbação de Asperger, não são feitas quaisquer estimativas neste manual, por se considerar que não existem dados definitivos.

Actualmente, alguns autores consideram que os sintomas destas patologias podem melhorar. Contudo, a grande maioria das crianças diagnosticadas com PEA vão manter este diagnóstico quando crescerem. O número de critérios assim como a severidade dos sintomas pode variar com a maturidade, especialmente se a criança for alvo de uma intervenção educacional adequada às suas limitações, mas os défices centrais tendem a manter-se.

(Continuação)

"...nomeadamente: os pacientes possuíam uma linguagem fluente, falavam como "pequenos adultos", tinham pouca aptidão para actividades motoras (baixa coordenação da motricidade global e motricidade fina) e aprendiam mais facilmente através da produção espontânea.

Geraldes (2005, pp. 4-5)

## CAUSAS DO AUTISMO

Nos anos 40 e 50 acreditava-se que a causa do autismo residia nos problemas de interacção da criança com os pais. Várias teorias sem base científica e de inspiração psicanalítica culpabilizavam os pais, em especial as mães, por não saberem dar respostas afectivas aos seus filhos. Esse período foi dramático e levou algumas mães a tratamento psiquiátrico e em extremo, ao suicídio.

A partir dos anos 60, a investigação científica, baseada sobretudo em estudos de casos de gémeos e nas doenças genéticas associadas ao autismo (X Frágil, esclerose tuberosa, fenilcetonúria, neurofibromatose, diversas anomalias cromossómicas) mostrou a existência de um factor genético multifactorial e de diversas causas orgânicas relacionadas com a sua origem. Estas causas são diversas e reflectem a diversidade das pessoas com autismo.

Parece haver genes candidatos, ou seja uma predisposição para o autismo o que explica a incidência de casos de autismo nos filhos de um mesmo casal. É possível existirem factores hereditários com uma contribuição genética complexa e multidimensional.

Alguns factores pré-natais (ex. rubéola materna, hipertiroidismo) e perinatais (ex. prematuridade, baixo peso ao nascer, infecções graves neonatais, traumatismo de parto) podem ter grande influência no aparecimento das perturbações do espectro do autismo.

Há uma grande incidência de epilepsia na população autista (26 a 47%) enquanto na população em geral a incidência é de cerca de 0,5%.

Há também estudos post mortem em curso sobre as anomalias nas estruturas (cerebelo, hipocampus, amígdala) e funções cerebrais das pessoas com autismo.

É necessário continuar a desenvolver a investigação sobre o autismo e, embora haja muitos estudos em curso, ignoramos qual o seu impacto no futuro das crianças e jovens com autismo.

Lorna Wing (1976) realizou um estudo epidemiológico que permitiu concluir que todas as crianças diagnosticadas com Autismo apresentavam uma tríade de incapacidades, nomeadamente: limitação extrema ao nível da interacção social, comunicação e imaginação. A estes três sintomas deu-se o nome de "Tríade de Lorna Wing".

*Geraldes (2005, 10)*

Há contudo, neste momento uma conclusão importante que reúne o consenso da comunidade científica: não há ligação causal entre atitudes e acções dos pais e o aparecimento das perturbações do espectro autista. As pessoas com autismo podem nascer em qualquer país ou cultura e o autismo é independente da raça, da classe social ou da educação parental.

### DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS COM AUTISMO

O autismo é uma perturbação global do desenvolvimento infantil que se prolonga por toda a vida e evolui com a idade. O bebé com autismo apresenta determinadas características diferentes dos outros bebés da sua idade. Pode mostrar indiferença pelas pessoas e pelo ambiente, pode ter medo de objectos. Por vezes tem problemas de alimentação e de sono. Pode chorar muito sem razão aparente ou, pelo contrário, pode nunca chorar.

Quando começa a gatinhar pode fazer movimentos repetitivos (bater palmas, rodar objectos, mover a cabeça de um lado para o outro). Ao brincar, não utiliza o jogo social nem o jogo de faz de conta. Ou seja, não interage com os outros, pode não dar resposta aos desafios ou às brincadeiras que lhe fazem. Não utiliza os brinquedos na sua função própria. Um carro pode ser um instrumento de arremesso e não um carro para rodar no caminho. Uma boneca pode servir para desmanchar e partir mas não para embalar.

Dos 2 aos 5 anos de idade o comportamento autista tende a tornar-se mais óbvio. A criança não fala ou ao falar, utiliza a ecolália (a criança repete (eco) o mesmo som, repetitivamente) ou inverte os pronomes. Há crianças que falam correctamente mas não utilizam a linguagem na sua função comunicativa, continuando a mostrar problemas na interacção social e nos interesses.

Os adolescentes juntam às características do autismo os problemas da adolescência. Podem melhorar as relações sociais e o comportamento ou, pelo contrário, podem voltar a fazer birras, mostrar auto-agressividade ou agressividade para com as outras pessoas.

"Actualmente existe um consenso quanto ao facto das PEA representarem a parte visível ou perceptível de um "defeito" neurobiológico. (...) o Autismo resulta de uma afectação de determinadas áreas do sistema nervoso central, que lesam a linguagem, o desenvolvimento cognitivo e intelectual e a capacidade de estabelecer relações. (...) pode ocorrer em associação com uma enorme variedade de distúrbios biológicos, tais como: Paralisia Cerebral, Rubéola Pré-Natal, Meningite, Toxoplasmose, Hemorragia Cerebral, Epilepsia, etc.

*Geraldes (2005, 13)*

#### Fontes:

**Necessidades dos pais de crianças com perturbações do espectro do autismo: estudo desenvolvido em três instituições especializadas da cidade do Porto (2005)**

[Disponível on-line »](#)

**DSM-IV-TR, Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, 4ª ed., Texto Revisto, Lisboa, Climepsi Editores, 2002**

[Disponível on-line »](#)

**Site da Federação Portuguesa de Autismo**

[Disponível on-line »](#)

### Sobre **Crianças com Autismo** aconselhamos

**Autismo: diagnóstico e orientação. Parte I - Vigilância, rastreio e orientação nos cuidados primários de saúde (2009)** - Artigo de actualização da Sociedade Portuguesa de Pediatria: "Trata-se de um artigo de revisão sobre os sinais precoces do autismo dirigido aos médicos que vigiam a saúde das crianças e a outros profissionais que lidam com elas diariamente. O autismo é uma perturbação crónica do neurodesenvolvimento, habitualmente grave e muito frequente. Pretende-se neste manuscrito, à luz do conhecimento actual, dar orientações em como vigiar e rastrear esses sinais patológicos, que na maioria dos casos são evidentes antes dos dois anos de idade. Podemos agrupá-los em alterações nas relações sociais, na comunicação verbal e não verbal e no comportamento que é rígido e repetitivo. É proposta a aplicação de um teste de rastreio específico de autismo, The Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT), aos 18 e 24 meses, seguindo as normas da Academia Americana de Pediatria. Recomenda-se que os

**Prevalência do autismo**

Há mais rapazes do que raparigas com autismo. A sua proporção é de 4 a 5 para 1.

Haverá presentemente mais pessoas autistas do que há 20 anos?

Estudos recentes relatam grande aumento de incidência. De acordo com estudos feitos por Eric Fombonne no Canadá (2003): para uma população de 10.000 pessoas há 10 pessoas com autismo e 2,5 com síndrome de Asperger. Na mesma população há 30 pessoas com perturbações globais do desenvolvimento no quadro do autismo. Estudos desenvolvidos em Portugal (Oliveira, G et al., 2006) apontam para números semelhantes. Este aumento será real ou devido a mudança de critérios de inclusão?

APPDA

casos suspeitos sejam prontamente orientados para avaliação especializada multidisciplinar em Unidades ou Centros de Desenvolvimento. Simultaneamente devem ser desencadeados os apoios educativos locais, excluir défice auditivo e esclarecer os pais”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo e Síndrome de Asperger (2009)** - “Este trabalho tem como principal objectivo dar a conhecer as características essenciais do Autismo e Síndrome de Asperger, bem como a distinção dos distúrbios, no âmbito do desenvolvimento cognitivo. Através desta pesquisa, procuramos clarificar algumas das características e distinções mais relevantes, no transtorno cognitivo/comportamental, quer no Autismo, quer no Síndrome de Asperger, de forma, a poder obter um conhecimento mais aprofundado desta patologia”.

[Disponível on-line »](#)

**Estudo do perfil motor de crianças com perturbações do espectro do autismo (2009)** - “Actualmente, a literatura sugere-nos que são passíveis de ser detectados alguns sinais anormais no desenvolvimento sensorio-motor da criança, possíveis indicadores de um diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Concomitantemente, surgem frequentemente os relatos dos pais, que referem detectar situações anormais no desenvolvimento dos seus filhos durante os primeiros meses de vida.

Com base nestes pressupostos, com a presente dissertação, pretendemos colaborar com esta linha de investigação através da realização de dois estudos um de revisão da literatura e um estudo exploratório de modo a caracterizarmos o perfil motor de crianças com PEA durante os primeiros anos de vida. Outro motivo que nos levou a realizar esta investigação é o facto do diagnóstico se concretizar apenas aos 2/3 anos, o que nos leva a questionar se os critérios de diagnóstico utilizados actualmente nesta perturbação serão suficientes e eficientes.

[Disponível on-line »](#)

"Se eu pudesse estalar meus dedos e não ser autista, eu não o faria, porque assim, eu não seria eu. O autismo faz parte de mim".

Temple Grandin em  
**Um Antropólogo em Marte** de  
Oliver Sacks, (1995)

### **A aquisição de linguagem na criança com Autismo: um estudo de caso (2009)**

[Disponível on-line »](#)

### **Tradução e validação da entrevista Autism diagnostic interview-revised (ADI-R) para diagnóstico de autismo no Brasil (2009)**

“Desde a década de 1980, questionários, escalas e critérios têm sido criados com o objetivo de tentar uniformizar o diagnóstico e a avaliação de crianças autistas. A entrevista *Autism Diagnostic Interview-Revised* (ADI-R) é uma das baterias mais detalhadas para o diagnóstico de autismo e considerada um dos métodos padrão-ouro para diagnóstico de autismo na literatura internacional. Objetivo: Traduzir e adaptar a *Autism Diagnostic Interview-Revised* (ADI-R) para a língua portuguesa e validá-la como instrumento diagnóstico de autismo no Brasil”.

[Disponível on-line »](#)

**A interacção relacional na integração do gémeo com autismo (2008)** - “Não existem, ainda explicações claras, objectivas e elucidativas que expliquem os factores etiológicos que estão na base do Autismo. Toda esta realidade ainda se torna mais complexa quando se procura abordar a problemática dos gémeos, sobretudo, quando um é autista e o outro não é. Em toda esta problemática torna-se necessário abordar a dimensão afectiva, uma vez que surge como um factor importante a ter em atenção para a compreensão do desenvolvimento da aprendizagem da criança. O desenvolvimento desta ocorre através da interacção entre as condições biológicas que apresenta e as suas condições sociais. Em cada estágio do desenvolvimento da criança, a afectividade apresenta um tipo de manifestação diferente em função das necessidades e possibilidades maturacionais da criança. Considerámos importante proceder a um estudo de caso de um gémeo autista, de modo a percebermos a sua problemática, a forma como se relaciona com os outros e o seu próprio desenvolvimento e essencialmente, como poderia beneficiar da interacção relacional com o irmão gémeo normal.

[Disponível on-line »](#)

**Sono-vigília em crianças com e sem perturbações do espectro do autismo (2008)** - “Este estudo tem por finalidade conhecer hábitos, comportamentos e problemas de sono em crianças de idade pré-escolar e escolar, Com e Sem Perturbações do Espectro do Autismo (PEA - inclui, neste estudo, a forma clássica de Autismo e o Síndrome de Asperger)”. [Disponível on-line »](#)

Em comparação com os grupos **sem** PEA, nos grupos de crianças **com** PEA revelou ser significativamente mais comum necessitar de luz acesa (6-12 anos), de algo especial e/ou da presença dos pais no quarto (meninos 3- 5 anos) para adormecer, recusar ir para a cama à hora de deitar (meninos 3-5 anos; raparigas 6-12 anos), dificuldade em retomar, autonomamente, o sono (raparigas 6-12 anos), mas iniciar o sono na cama dos pais foi significativamente menos comum (rapazes 6-12 anos). Quanto a comportamentos nocturnos associados ao sono, nos grupos com PEA encontraram-se, nos rapazes, mais sonambulismo (3-5 anos) e menos pesadelos (6-12 anos), nas raparigas, mais enurese nocturna (3-5 anos) e medo do escuro (6-12 anos).

Aparas (2008, p. 6)

**As perturbações do espectro do autismo na região autónoma da Madeira (2008)** - Dissertação de mestrado.

[Disponível on-line »](#)

**Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo**

**(2008)** – “Este estudo investigou evidências de comportamentos de apego em crianças com autismo. Participaram 10 meninos com autismo, 10 com síndrome de Down e 10 com desenvolvimento típico, equiparados pela idade, cuja média foi de, aproximadamente, 4 anos. Uma sessão de observação de brincadeira livre, com cinco episódios, foi utilizada para avaliar os comportamentos interativos da criança com a mãe e com uma pessoa não-familiar (o estranho). Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos, quanto à maioria dos comportamentos de apego. Contudo, o grupo com autismo apresentou uma frequência maior de comportamento de esquiva, do que os outros grupos, apenas no 1º episódio. As comparações intragrupos mostraram que as crianças com autismo interagiram mais com a mãe, do que com o estranho. Esses resultados demonstram a ocorrência de apego entre crianças com autismo e suas mães e as vantagens de se usar análises que considerem as peculiaridades desses comportamentos”.

[Disponível on-line »](#)

**Aquisição e generalização de comportamentos em uma criança com diagnóstico de autismo (2008)** - "O objetivo do presente estudo foi

intervir em três classes de comportamento de uma criança diagnosticada como autista do sexo masculino e com nove anos de idade. Para a aquisição e generalização das classes de comportamento foram utilizadas estratégias da análise do comportamento”.

[Disponível on-line »](#)

**A behavioral profile of preschool-aged children with autism spectrum disorders (2008)**

[Disponível on-line »](#)

**How to Identify Students with High-Functioning Autism (2008)** - “This paper reviews past and contemporary conceptualizations of High Functioning Autism (HFA) as being different from Asperger’s syndrome (AS) disorder”.

[Disponível on-line »](#)

**Las emociones en el niño autista a través del cómic: estudio de caso (2008)** - “Nuestro estudio, se centra principalmente en el aspecto afectivo, en las emociones de los/as niños/as autistas y tiene la finalidad de conocer si el cómic puede llegar a ser un medio útil para romper los silencios emocionales que suelen caracterizar a los/as niños/as autistas; un medio capaz de ayudar a exteriorizar a través de las viñetas, emociones y sentimientos que no son capaces de transmitir a través del lenguaje oral. Nuestra investigación pretende indagar por lo tanto, si se produce descarga emocional cuando el alumno autista representa a través de viñetas situaciones, acciones, acontecimientos, aventuras en definitiva, pequeñas historias sociales, de su vida cotidiana”.

[Disponível on-line »](#)

**Idiots savants: um paradoxo real ou ilusório? (2007)** - “O termo *idiot savant* surgiu em 1985 e caracteriza certos indivíduos que não obstante as suas debilidades cognitivas apresentam raras bolsas de brilho na resolução de determinadas tarefas. Esta definição paradoxal vem inscrita num continuum de longa data tendo como base a tradição psicométrica e a definição clássica de inteligência tendo como ponto de partida o factor g (factor de inteligência geral). O autismo, como problemática neurológica, social e comportamental parece estar bastante associada a indivíduos com estas características, mas os *idiots savants* surgem também associados a debilidades mentais na ausência de características autistas. Estes indivíduos são capazes da execução de tarefas extremamente complexas com aparente facilidade tais como cálculo de datas em calendários. Contudo permanecem ainda dúvidas acerca dos métodos utilizadas na sua resolução”.

[Disponível on-line »](#)

**As artes visuais e o conhecimento sensível do autista: um estudo de caso (2007)** - Dissertação de Mestrado que “apresenta uma pesquisa desenvolvida em uma escola especial do município de Criciúma, Santa Catarina, no período de 2000 a 2004. Caracterizada como estudo de caso com abordagem qualitativa, teve, como objetivo geral, analisar as relações das atividades artísticas com o conhecimento sensível do autista e, como

objetivos específicos, relacionar teorias acerca do desenvolvimento do autista com as atividades de produção e apreciação plástica-visuais; compreender o desenvolvimento do conhecimento sensível de uma pessoa com autismo após intervenção em atividades de arte; avaliar em que aspectos o conhecimento sensível colaborou para o desenvolvimento da pessoa autista”.

[Disponível on-line »](#)

**Perturbações do espectro do autismo (2007)** - “São escassos os testes específicos de avaliação das competências básicas, comunicativas, sociais e linguísticas que respondam aos desafios colocados pelas crianças com perturbações do espectro do Autismo (PEA), daí a necessidade de apresentar e adaptar guiões para português. Este trabalho visa contribuir para a adaptação de instrumentos que possibilitem a definição dos objectivos do plano individual de intervenção terapêutica com esta população”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo infantil e vínculo terapêutico (2007)** - “Objetiva-se descrever e discutir a formação do vínculo terapêutico entre uma criança com diagnóstico de autismo infantil e sua psicoterapeuta. Trata-se de um estudo de caso que utiliza o método clínico-qualitativo, apoiando-se em autores e textos de orientação psicodinâmica. Discute-se e analisa-se o material clínico proveniente da história de vida de uma criança de oito anos de idade, e da psicoterapia lúdica realizada semanalmente, por 16 meses, em um ambulatório público. São comentados alguns aspectos que foram fundamentais para a formação do vínculo, a saber: a configuração do *setting* terapêutico, o processo de discriminação eu/não-eu, o processo de construção da identidade da criança, a função de *holding* materno assumida pela psicóloga. O acolhimento da terapeuta foi fundamental para a psicoterapia e para o desenvolvimento psicológico do paciente, permitindo que a criança estabelecesse e desenvolvesse algum tipo de vínculo afetivo.”

[Disponível on-line »](#)

**Procedimento para promover habilidades relacionadas ao brincar em crianças diagnosticadas com autismo (2007)** - Dissertação de Mestrado.

[Disponível on-line »](#)

**A perspectiva desenvolvimentista para a intervenção precoce no autismo (2007)** - “A intervenção precoce no autismo tem-se tornado possível graças a sua identificação cada vez mais cedo. A abordagem desenvolvimentista caracteriza-se por procurar compreender os desvios do desenvolvimento da criança autista, a partir do desenvolvimento típico. O objetivo deste artigo é analisar alguns programas de

intervenção precoce que seguem a perspectiva desenvolvimentista. Em seguida, são apresentadas cinco áreas consideradas fundamentais pelos diferentes programas que seguem essa orientação: comunicação não verbal, imitação, processamento sensorial, jogo com pares e família. Na conclusão, são comentados os resultados relativos à eficácia dos tratamentos”.

[Disponível on-line »](#)

**Identificação precoce dos transtornos do espectro autista: um estudo de vídeos familiares (2007)** - "Na literatura sobre identificação dos transtornos do espectro autista (TEA) não existe consenso acerca das categorias que indicam risco de TEA aos 12 meses. A metodologia utilizada nos estudos de vídeos familiares retrospectivos favorece a análise de categorias comportamentais discretas em detrimento de uma análise da interação social. O objetivo deste estudo é testar uma metodologia que permita analisar qualitativamente as interações sociais bebê-adulto em um grupo de bebês com TEA e um grupo de bebês com desenvolvimento típico (DT) registradas em vídeo aos 12 meses. Os resultados demonstraram que no grupo TEA os padrões de interação foram distintos dos padrões exibidos no grupo DT. A metodologia testada viabilizou a análise qualitativa das interações bebê-adulto dos dois grupos de bebês e possibilitou que fosse realizada uma análise quantitativa dos dados, cujo resultado foi comparado com os de outros estudos de vídeos familiares. As implicações sobre o uso da interação bebê-adulto como medida de identificação de TEA aos 12 meses são discutidas”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo, uma abordagem da perspectiva actual (2006)** - “O autismo é uma perturbação do desenvolvimento que tem vindo, desde Kanner, a ser alvo de inúmeras investigações, quer pela sua amplitude e complexidade, quer pelo impacto que causa, no indivíduo que o possui e nas pessoas com ela relacionadas. É uma perturbação que se caracteriza essencialmente por défices na comunicação/linguagem e interação social e comportamentos, actividades e interesses restritivos (APA, 2002). Tendo em conta os principais alvos da investigação de perturbações, isto é, a definição, diagnóstico, etiologia e tratamento, os objectivos do presente trabalho pretendem alcançar, primeiro uma visão actual da perturbação, através de uma revisão teórica exaustiva, dessas quatro temáticas, segundo, o estudo de um caso único, de uma criança com indícios da perturbação, colocando em paralelo o teórico e o prático. Este tipo de estudos singulares pertence à metodologia qualitativa e requer o uso de instrumentos de recolha de informação, como a entrevista e observação. Foram igualmente utilizados como instrumentos três escalas, tendo em conta as capacidades da criança: Escala de Comportamento Adaptativo-Escola (ECA-E:2); Childhood Autism Rating Scale; Conners Rating Scales-Revised; e o Inventário de Controle da Atenção”.

[Disponível on-line »](#)

**Como intervir na perturbação autista (2006)** - “No último século, surgiram métodos e filosofias de abordagem divergentes, desde que o autismo foi descrito pela primeira vez em 1943. Neste artigo, procura-se realizar uma revisão bibliográfica sobre a Perturbação Autista, destacando as principais perspectivas sobre a etiologia do autismo, bem como os meios de diagnóstico (nomeadamente no que se refere aos critérios internacionais e o seu diagnóstico diferencial), avaliação e intervenção, mais utilizados e proeminentes. Por último, é analisada a temática da integração, sendo referidos os principais tipos e vantagens inerentes”.

[Disponível on-line »](#)

**A criatividade no autismo de nível de funcionamento elevado (Síndrome de Kanner) e no Síndrome de Asperger (2006)** - “A criatividade tem vindo a conseguir uma interpretação nas mais tradicionais teorias do comportamento humano e pode encontrar hoje nas vertentes modernas da psicologia científica, formas importantes e promissoras do seu aprofundamento, que parecem ser de valor heurístico considerável. Quando se tenta compreender e avaliar a criatividade através da análise de desempenhos de pessoas afectadas pelo Síndrome de Kanner (autismo) e Síndrome de Asperger, esta problemática parece tornar-se mais evidente, permitindo constatar a maior dificuldade de estabelecimento desses actos criativos nas pessoas afectadas por estes síndromas. Apesar da elevada eficiência de algumas pessoas com autismo em certas áreas de funcionamento, os conceitos de sobredotação e de genialidade encontram assim um melhor enquadramento só podendo ser considerados num relativo equilíbrio com os demais eixos do desenvolvimento psicológico”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo: intervenções psicoeducacionais (2006)** - Artigo da Revista Brasileira de Psiquiatria: “Há um crescente reconhecimento sobre a importância do tratamento do autismo envolver tanto as necessidades da criança como as da família. No entanto, há controvérsias sobre qual intervenção seria a mais apropriada. Neste artigo, revisaremos a literatura recente sobre as diferentes intervenções que têm sido utilizadas no tratamento do autismo, com ênfase naquelas que possuem base empírica. Não pretendemos discutir em detalhe nenhuma intervenção em particular, mas apresentar uma visão geral sobre os aspectos positivos e as limitações de diferentes intervenções. Concluímos que não há uma abordagem única que seja totalmente eficaz para todas as crianças durante todo o tempo. Ao contrário, argumentamos que as famílias modificam suas expectativas e valores com relação ao tratamento de seus filhos de acordo com a fase de desenvolvimento da criança e do contexto familiar. Em outras palavras, um tipo específico de intervenção pode funcionar bem por certo período (e.g., nos anos anteriores à escolarização) e não funcionar tão bem nos anos subsequentes (e.g., adolescência). Finalmente, enfatiza-se a importância do diagnóstico e tratamento precoces do autismo”.

[Disponível on-line »](#)

**Qualidade de vida e autismo (2006)** - “Os resultados deste estudo sugerem que, muito além das expectativas dos outros, e/ou das dificuldades funcionais, a criança autista em sua percepção de mundo, é feliz, independentemente de seus déficits funcionais. Para assisti-las melhor, basta ouvi-la um pouco mais, mais do que qualquer processo de habilitação. As informações obtidas poderão garantir-lhes um olhar pessoal, não só em termos de suas patologias. Ouvi-la, no seu universo pessoal, poderá abranger uma perspectiva de atendimento integral em saúde e permitir avaliar os efeitos dos procedimentos terapêuticos. Deve-se transcender, portanto, as fronteiras disciplinares e conceituais sejam elas biológicas, psicológicas, sociais e culturais, para construir uma lógica interior às particularidades de cada sujeito. Os resultados obtidos permitiram ainda concluir que crianças autistas apresentam índices de desenvolvimento adaptativo inferior, quando comparadas com crianças normais crianças autistas, em sua percepção pessoal, apresentam índices de QV iguais ao de crianças normais, o que confirma nossa hipótese inicial”.

[Disponível on-line »](#)

**Early behavioural markers in autism spectrum disorders : implications for theories of autism (2006)** -

“There are few existing screening instruments designed to identify Autism Spectrum Disorders (ASD) at an early age, such as the Checklist for Autism in Toddlers (CHAT) and the Modified Checklist for Autism in Toddlers (M-CHAT). Unfortunately, many are limited in their ability to identify children at risk in the first two years of life while displaying an acceptable level of reliability. Given this limitation, the present study aimed to identify any additional early markers of ASD from either the retrospective analysis of early autistic symptomatology (parental report and video analysis of footage made before the diagnosis) or performance-based measures linked to different theoretical accounts of ASD”.

[Disponível on-line »](#)

**Aquisição e Generalização de Mandos em uma Criança com Autismo (2005)** – Dissertação de Mestrado em

**Psicologia do Desenvolvimento:** “Muita polémica envolve as diversas opções terapêuticas para o tratamento do Autismo e é natural que as famílias e os terapeutas procurem a abordagem que lhes pareça mais promissora considerando suas crenças e interesses pessoais. Alguns autores (...) acreditam que é fundamental que a abordagem escolhida não fique limitada a apenas um único processo terapêutico, mas que sejam usados diversos recursos alternativos, de forma complementar.

Green (1996) alerta que as famílias geralmente têm dificuldade em escolher a melhor abordagem, uma vez que muitas opções não estão descritas ou avaliadas convenientemente na literatura disponível. Para a autora, a família deve investigar cuidadosamente as diversas opções e questionar como será o tratamento, quem irá administrá-lo, quem garante sua qualidade, como seus efeitos serão avaliados, a que público é direcionado e se o tratamento proposto já demonstrou efetividade no passado.

"Não há palavras no dicionário deles, mas a linguagem universal do amor também é não-verbal. Para se expressar através dela, há os gestos, a expressão corporal, a vibração subtil, invisível da emoção, da solidariedade, da paciência, da aceitação da pessoa como ela é e não como queremos que ela seja. É de se presumir que eles estejam fazendo tudo o que lhes seja possível, dentro de suas limitações. Com um pouco de boa vontade de nossa parte, talvez concordem em tocar a mão que estamos oferecendo a fim de saltarem o abismo que nos separa..."

Schwartzman, 1995

Leite (2005, p. X)

São muitos os programas de prevenção e tratamento propostos: Medicação; Megavitaminas; Dietas; Educação especial; Terapia de Integração Sensorial; Psicanálise; Terapia Humanista; Terapia do Abraço; Inclusão Total; Programa TEACCH (*Treatment and Education of Autistic and related Communication Handicapped Children*); e a Análise Aplicada do Comportamento (AAC)". (P. 11)

[Disponível on-line »](#)

### **Estrategias de comunicación interactiva en un espacio multisensorial para niños y niñas con autismo profundo (2005)**

[Disponível on-line »](#)

**Imitation et autisme (2005)** - "L'imitation joue un rôle essentiel dans le développement de tout enfant. En effet elle remplit deux fonctions essentielles pour s'adapter : elle permet d'apprendre à faire ce que l'on voit faire, et elle permet aussi de communiquer sans mots. Comment peut-on communiquer par l'imitation ? Tout simplement en utilisant ses deux versants : imiter et être imité. Quand deux enfants utilisent chacun l'un des versants, ils coordonnent deux rôles : celui de modèle et celui d'imitateur. Ils aboutissent ainsi à montrer sans mots qu'ils s'intéressent l'un à l'autre et qu'ils s'intéressent à la même chose ensemble. Ils sont en synchronie, parce qu'ils font la même activité en même temps.

Étant donné les troubles de la communication dont souffrent tous les enfants atteints d'autisme, il est important de prendre en compte et d'exploiter leur plus élémentaire capacité à imiter spontanément et à reconnaître qu'ils sont imités. Nos études montrent qu'ils ont tous une capacité, même faible, dans ce domaine, et qu'elle peut être exercée. Ainsi peut-on leur apprendre les deux capacités qui sont nécessaires à toute communication : l'usage du tour de parole (à toi d'imiter, à toi d'être imité) et celui de la synchronie temporelle (nous faisons en même temps la même chose). Lorsqu'il est imité en simultané, l'enfant

apprend que son action peut être à l'origine de l'action de quelqu'un d'autre, sa reconnaissance de soi s'exerce. Lorsqu'il imite quelqu'un en simultanée, l'enfant apprend qu'il peut à volonté produire l'action de quelqu'un comme lui, l'idée qu'il est une personne intentionnelle s'exerce. Imiter et être imité sont des expériences uniques pour aider à s'exprimer en tant que personne”.

[Disponível on-line »](#)

**Creatividad, arte terapia y autismo: un acercamiento a la actividad plástica como proceso creativo en niños autistas (2003)** - "Este artículo está estructurado en tres partes: En la primera se hace una breve introducción a la Creatividad y al Arte terapia. La segunda comprende un estudio aproximado del síndrome, algo necesario para saber a quien nos dirigimos. La tercera analiza los diferentes recursos de la expresión plástica, materiales que se han utilizado y experiencias realizadas. Es aquí donde se centrará todo el trabajo de campo que se ha llevado a cabo como primera aproximación a este gran mundo que es el Autismo”.

[Disponível on-line »](#)

**Atenção Compartilhada e Identificação Precoce do Autismo (2002)** - "O objetivo desse artigo é discutir sobre o desenvolvimento da habilidade de atenção compartilhada e suas implicações para a identificação precoce do autismo”.

[Disponível on-line »](#)

**Etude des gestes conventionnels chez des enfants autistes à partir d'une analyse de films familiaux (2002)** - “Nous avons effectué un relevé de 6 mois en 6 mois des gestes conventionnels et de leurs précurseurs dans le développement chez 7 garçons autistes âgés de 12 à 36 mois à partir de films familiaux”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo - Guia Prático (2000)** - "A ideia é entregar a pais e profissionais um texto básico e resumido que ajude a encarar a questão do autismo de forma realista e positiva”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo infantil (2000)** - Artigo da Revista Brasileira de Psiquiatria: “O autismo infantil corresponde a um quadro de extrema complexidade que exige que abordagens multidisciplinares sejam efetivadas visando-se não somente a questão educacional e da socialização, mas principalmente a questão médica e a tentativa de

estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes. Com a maior acurácia das pesquisas clínicas, grande número de subsíndromes ligadas ao complexo "autismo" devem ser identificadas nos próximos anos, de forma que os conhecimentos sobre a área aumentem de modo significativo em um futuro próximo.

Concomitantemente, o desenvolvimento de vias de pesquisa biológica e cognitivas deve trazer futuras implicações não somente na questão diagnóstica mas, principalmente, na questão terapêutica da síndrome. A descrição de casos e o estudo das populações afetadas contribui, de forma efetiva, para que pouco a pouco o autismo possa ser melhor compreendido e analisado.

Somente a partir de uma visão médica, embasada em modelos científicos claros, é que poderemos contribuir para o estudo da questão, ao mesmo tempo em que nos dispomos a pensar realisticamente o problema dessa população afetada”.

[Disponível on-line »](#)

#### **O início do tratamento psicanalítico com crianças autistas: transformação da técnica psicanalítica? (2000)**

- "Este artigo discute o início da relação analítica com crianças autistas à luz da análise de Maria, uma criança autista de três anos de idade. O caso clínico de Maria tornou-se importante como objeto de estudo, por ter suscitado um questionamento dos princípios teórico-clínicos que induzem o psicanalista a encontrar significados nas ações de uma criança autista, mesmo quando ela não fala e não brinca, e a interpretá-los, desde o início de uma relação analítica, com o intuito de criar a relação transferencial.

Com Maria, a analista, no início do tratamento, deixou em suspenso os significados e as interpretações e passou a vivenciar a natureza fenomenal dos “grunhidos” e “maneirismos” da criança. Ao proceder dessa forma, abriu-se uma outra via para se criar uma relação analítica com Maria: as várias tonalidades e ritmos dos seus “grunhidos”, o zumbido de seus “maneirismos”, as formas dos seus movimentos corporais e o ritmo da sua respiração, passaram a ser contidos pela analista em seu próprio corpo, contudo, esse material clínico não foi interpretado no início do tratamento de Maria”.

[Disponível on-line »](#)

“As crianças com autismo manifestam dificuldades de aprendizagem muito específicas por apresentarem alterações qualitativas das interações sociais, da comunicação verbal e não verbal tanto receptiva como expressiva, perturbações do comportamento e grande redução da capacidade de imaginação e de fantasia. No entanto, estas crianças aprendem e apresentam uma melhoria significativa se forem utilizados métodos educacionais específicos que reconheçam e procurem compensar estas dificuldades e que criem ambientes estruturados e programas diários que têm como resultados práticos o aumento das suas capacidades funcionais e a redução das suas limitações e comportamentos inadequados (Mota, Carvalho & Onofre, 2003)”

Castro (2009, p. 34)

## Educação Inclusiva

**O espectro do autismo (2009)** - “O Espectro do Autismo define a temática-alvo deste projecto de investigação no qual pretendemos clarificar a especificidade desta problemática; reconhecer as dificuldades e as necessidades constantes desta patologia com o intuito de aprender, compreender e assimilar as técnicas e os métodos a utilizar na intervenção deste grupo das Necessidades Educativas Especiais. Quanto à intervenção, é necessário que os Educadores/Professores conheçam a patologia; as características de cada aluno; as suas áreas fortes, fracas e emergentes para intervirem. Para tal, é necessário definir os objectivos da intervenção, criar uma equipa multidisciplinar com o intuito de estabelecer um fio condutor entre as competências a adquirir e o meio que envolve o aluno”.

[Disponível on-line »](#)

**Percepções dos professores relativamente à diferenciação pedagógica em alunos com PEA (2009)** - “A escola tem vindo a abrir as suas portas, indiscriminadamente, a todas as crianças. O direito a uma aprendizagem plena de igualdade de oportunidades exige da escola as melhores condições possíveis e profissionais habilitados para o ensino de alunos que necessitam de uma educação especial. No presente estudo pretendemos analisar as percepções dos professores relativamente à diferenciação pedagógica em alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, tentando perceber não só os níveis de formação, conhecimento e experiência relevantes para trabalhar com estes alunos como também compreender as suas opiniões relativamente à inclusão de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo e analisar as preocupações e dificuldades que os professores apresentam para promoverem um processo de ensino-aprendizagem que respeite a diferenciação pedagógica. Pretendemos também averiguar as adaptações curriculares no que se refere a conteúdos, estratégias e avaliações nesse mesmo processo. Os delineamentos metodológicos que utilizaríamos seriam de natureza qualitativa, tendo por base a nossa crença na linguagem como principal meio de exteriorização do

pensamento, prevendo a realização de entrevistas semi-estruturadas a professores dos 2º, 3º ciclos e Secundário, de escolas pertencentes ao Centro de Área Educativa de Vila Nova de Gaia. Utilizaríamos a análise de conteúdo como forma de tratamento dos discursos resultantes das entrevistas realizadas”.

[Disponível on-line »](#)

**A diferenciação pedagógica nas aulas de educação física em alunos com perturbações do espectro do autismo: a perspectiva dos professores de educação física (2009)** - “No presente estudo analisámos as percepções dos professores de Educação Física acerca do processo da Diferenciação Pedagógica nas aulas de Educação Física em alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, tentando perceber os níveis de formação, conhecimento e experiência dos professores de Educação Física relevantes para trabalhar com estes alunos; compreender as opiniões dos professores de Educação Física relativamente à inclusão de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo como uma prática que pode ter aspectos positivos e/ou negativos; analisar as preocupações e dificuldades que os professores de Educação Física apresentam para promoverem um processo ensino-aprendizagem que respeite a diferenciação pedagógica e averiguar as adaptações curriculares no que se refere a conteúdos, estratégias e avaliações no processo ensino-aprendizagem. O delineamento metodológico que utilizámos foi de natureza qualitativa, considerando a linguagem como principal meio de exteriorizar o pensamento, tendo sido realizadas nove entrevistas semi-estruturadas aos professores de Educação Física dos 2º, 3º ciclos e Secundário, de escolas pertencentes ao Centro de Área Educativa de Viseu. Utilizámos a análise de conteúdo como forma de tratamento dos discursos resultantes das entrevistas realizadas. Os resultados do nosso estudo revelaram que para facilitar o processo da inclusão é essencial a importância da escolha da turma, a competência da escola na optimização dos recursos humanos e materiais para melhor promover a inclusão e o envolvimento e compreensão dos pais no processo de inclusão dos alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. O papel do professor poderá contribuir bastante para a efectivação da Diferenciação Pedagógica na aula de Educação Física, nomeadamente na criação de um ambiente positivo e confortável, na escolha dos docentes com um perfil mais adequado e na capacitação dos professores para exercer essa Diferenciação Pedagógica. As adaptações curriculares foram efectuadas principalmente ao nível dos conteúdos, das estratégias e actividades de aprendizagem e da avaliação. Os docentes de Educação Física encontraram maiores dificuldades na forma de proporcionar uma participação plena e uma aprendizagem de sucesso aos alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, devido sobretudo às limitações destes alunos ao nível da comunicação e da socialização”.

[Disponível on-line »](#)

**Natação, equitação e educação física: três programas de actividade física em jovens adultos com perturbações do espectro do autismo (2009)** - “O autismo começou a ser descrito por Kanner em 1943, e mais

tarde por Hans Asperger, como uma perturbação do desenvolvimento, com um défice motor associado. Wing (1988) estabeleceu uma tríade que consiste num espectro de perturbações com um tronco comum de áreas afectadas: i) relacionamento social; ii) comunicação e iii) comportamentos e actividades repetitivas e estereotipadas. Assim, o nosso estágio prende-se com a importância da intervenção na área da actividade física, pela natureza que os seus efeitos podem ter no desenvolvimento global do indivíduo com perturbações do espectro do autismo. Teve como principal objectivo a intervenção propriamente dita, bem como, a análise dos efeitos de três programas de actividade física: Natação, Equitação e Educação Física, em dois jovens/adultos com perturbações do espectro do autismo. Como instrumento utilizamos a observação participante activa e descritiva. A avaliação dos alunos foi realizada através da análise dos relatórios das sessões. As conclusões do nosso estágio revelam que a actividade física poderá ser benéfica para indivíduos com este tipo de perturbação, e tendo em consideração a especificidade da população, os resultados encontrados podem considerar-se bastante satisfatórios, não só a nível motor, uma vez que na sua maioria os objectivos motores, propostos nos três programas de actividade física foram cumpridos, mas principalmente competência social, inclusão escolar e autismo porque, alcançarmos benefícios ao nível das relações interpessoais, da auto-confiança, da motivação, da auto-estima, do bem-estar físico e psicológico, proporcionando assim, uma melhoria da qualidade de vida destes alunos".

[Disponível on-line »](#)

**Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura (2009)** - Artigo da Revista *Psicologia e Sociedade*: “O autismo se caracteriza pela presença de um desenvolvimento acentuadamente atípico na interação social e comunicação, assim como pelo repertório marcadamente restrito de atividades e interesses. Estas características podem levar a um isolamento contínuo da criança e sua família. Entretanto, acredita-se que a inclusão escolar pode proporcionar a essas crianças oportunidades de convivência com outras da mesma faixa etária, constituindo-se num espaço de aprendizagem e de desenvolvimento da competência social. O objetivo deste estudo foi revisar criticamente a literatura a respeito do conceito de competência social e dos estudos atualmente existentes na área de autismo e inclusão escolar. Identificaram-se poucos estudos sobre este tema, os quais apresentam limitações metodológicas. Este panorama aponta para a necessidade de investigações que demonstrem as potencialidades interativas de crianças com autismo e a possibilidade de sua inclusão no ensino comum, desde a educação infantil”.

[Disponível on-line »](#)

**Interação social em diferentes contextos escolares: estudo de caso de uma criança com autismo (2009)** – Dissertação de Mestrado em Psicologia.

[Disponível on-line »](#)

**The impact of information source on middle school students' attitudes towards peers with autism (2009) -**

“Inclusion of students with autism spectrum disorders (ASD) into mainstream classrooms is occurring at an increasing rate in schools. Research encourages the use of specific interventions, such as peer-mediated techniques, to foster the successful inclusion of students with ASDs. The potential beneficial impact of typical peers warrants further understanding of the effects of peer training and education about autism”.

[Disponível on-line »](#)

**A socialização da criança com autismo: a realidade das escolas de Vila Nova de Gaia (2008) -**

“Nas crianças com Perturbações do Espectro do Autismo, as capacidades para desenvolverem interações sociais recíprocas são limitadas, pela ausência de iniciações sociais com os seus companheiros e falta de sensibilidade às iniciações dos outros. Evitam, frequentemente, o contacto social, isolam-se, exibem respostas negativas ou mesmo comportamentos disruptivos. Todas estas características dificultam aos seus pares o convívio e o jogo, mesmo quando estes mostram interesse em brincar com as crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. Não admira, então, que ao longo das leituras realizadas durante a realização deste trabalho, vários foram os autores que referiram a importância da promoção das competências sociais nestas crianças (Kampus, Barbetta, Leonard & Delquadri, 1994; Hays, 1996). Face ao exposto, com esta pesquisa procura-se aprofundar conhecimentos no que respeita à socialização da criança e jovem com Perturbações do Espectro do Autismo. Propomo-nos, ainda, investigar as escolas do concelho de Vila Nova de Gaia, aferindo, para isso, as medidas implementadas pelos agrupamentos no sentido de favorecerem a interação social dos alunos com Autismo. Pretende-se, ainda, “relembrar” a todos os intervenientes no processo educativo destas crianças, o quão importante é, a promoção das competências sociais nestes alunos para a sua integração na vida em sociedade. Ora, com a concretização futura da parte empírica da nossa investigação, pretendemos, alcançar, assim, um maior conhecimento do mundo das crianças com Autismo e, as medidas adoptadas por estas escolas com o intuito de favorecer a socialização destas alunos, o que poderá conduzir a tentativas de minimização de eventuais problemas sentidos por estas crianças. Esperamos, ainda, ficar a conhecer a realidade efectiva destas escolas no que respeita à adopção de medidas educativas que favoreçam a socialização dos alunos com Autismo e aferir até que ponto todos os intervenientes estão realmente disponíveis para desenvolvimento deste trabalho efectivo.

[Disponível on-line »](#)

**Interação professor-aluno com autismo no contexto da educação inclusiva: análise do padrão de mediação do professor com base na teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada (Mediated Learning Experience Theory) (2008) -**

“A inclusão da criança com deficiência tem sido discutida em uma diversidade de contextos e a escola é o melhor local para promover a inclusão social e educacional dessas crianças, onde a relação

professor-aluno é muito importante. Com referência na Teoria da Experiência de Aprendizagem Mediada, o objetivo deste estudo foi discutir sobre a prática profissional de duas professoras e suas crianças com autismo em classes de educação infantil”.

[Disponível on-line »](#)

**Alice na biblioteca mágica: uma leitura sobre o diagnóstico e a escolarização de crianças com autismo e psicose infantil (2008)** - Tese de Doutorado: “Na construção de processos inclusivos encontram-se obstáculos relativos aos supostos limites e possibilidades de escolarização de crianças e adolescentes com autismo e psicose infantil. Em consequência de sua estruturação psíquica singular, estes sujeitos apresentam comportamentos estereotipados, falas descontextualizadas, escritas e leituras presas na literalidade ou com sentido errante. Tais diferenças são, constantemente, percebidas como impedimentos para a educação escolar, justificando-se, assim, a ausência de escolarização ou o encaminhamento para espaços reeducativos, com vistas à adaptação comportamental. Pretende-se contribuir para a construção de um novo olhar sobre esses sujeitos e suas possibilidades subjetivas e educacionais. Para tanto, optou-se por analisar o conhecimento acadêmico-científico, dissertações e teses, produzido nos programas de pós-graduação brasileiros, de 1978 a 2006.

[Disponível on-line »](#)

**An examination of middle school students' knowledge of autism: using analysis to inform inclusive education (2008)** - “Middle school students differ in their knowledge and understanding of autism. Researchers have shown that knowledge of a disability contributes to peoples' attitudes towards those with disabilities, which in turn relates to peoples' behaviors towards others with disabilities such as autism. Within the context of public schools, one characteristic in an inclusive classroom by which to measure the effectiveness of the inclusion process are the reported behavioral intentions and attitudes of general education students towards peers with disabilities such as autism. Increased opportunity for socialization is a hypothesized byproduct of inclusive education; however, when students express negative attitudes through their actions towards peers with autism, positive social models for the students with disabilities are less likely to occur. Therefore in the current study, 1,004 middle school students were surveyed regarding their awareness and understanding of autism. Of the 1,004 students surveyed, 471 participants reported having heard of autism and then provided a response to the open-ended question: "What is autism?" Students' open-ended responses were coded to develop themes that represented the kinds of responses provided by students. Through systematic analysis of responses, conclusions about how middle school students describe their understanding of autism are presented. In addition, recommendations for interventions to improve attitudes towards peers with autism are outlined based on the themes identified in the analysis. The goal of the current study is to provide a more thorough understanding of the ways in which students express their knowledge of

autism. By presenting an analysis of how students express their understanding of autism, I argue that findings can contribute to the development of improved intervention alternatives for general education students”.

[Disponível on-line »](#)

**Autistic spectrum disorders: a challenge and a model for inclusion in education (2008)** - Artigo do [British Journal of Special Education](#).

[Disponível on-line »](#)

**Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional (2007)** -

“Esta dissertação analisa a possibilidade de reconstrução de atitudes da comunidade escolar, tornando-a uma escola inclusiva, na qual cada criança atua com sua possibilidade de interação, estimulada por um grupo inclusivo, disponível para a cooperação e a solidariedade. Neste texto é analisada especificamente a forma como a Psicomotricidade Relacional cria um elo de comunicação com o aluno autista e promove a sua interação com o outro e com os objetos, facilitando sua inclusão no ensino regular”.

[Disponível on-line »](#)

**Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo (2007)** - “A literatura atualmente existente sobre o autismo é farta de evidências sobre os prejuízos inerentes às características da síndrome. Em decorrência disso, surgem diversos questionamentos relativos à possibilidade de inclusão dessas crianças no ensino comum. Entretanto, acredita-se que proporcionar a estas crianças oportunidades de conviver com outras da mesma faixa etária, possibilita o desenvolvimento da competência social. Diante disso, o presente trabalho apresenta dois estudos. No primeiro é apresentada uma revisão crítica da literatura a respeito do conceito de competência social e dos estudos atualmente existentes na área de autismo e inclusão escolar. Identificou-se poucos estudos sobre este tema, indicando a necessidade de novas investigações que demonstrem as potencialidades interativas de crianças com autismo e a possibilidade de sua inclusão no ensino comum, desde a educação infantil. Com este propósito, o segundo estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que investigou o perfil de competência social de uma criança pré-escolar com autismo comparado ao de uma criança com desenvolvimento típico, da mesma idade e sexo. Além disso, foi investigada a influência do contexto escolar (pátio e sala de aula) no perfil de competência social de ambas as crianças. Para tanto, foi realizada a observação sistemática das crianças na escola”.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo na escola: ação e reflexão do professor (2007)** - “A pesquisa intitulada “Autismo na escola: ação e reflexão do professor” analisa as ações pedagógicas desenvolvidas por professores para a inclusão de crianças com autismo no ensino regular. O objetivo deste estudo é evidenciar como o professor constitui as estratégias que beneficiam o processo de aprendizagem do aluno incluído, contribuindo, assim, para a formação de professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se desenvolveu através de dois estudos de caso na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Os procedimentos incluem observações do cotidiano de sala de aula e entrevistas com as professoras. A inserção no campo de estudo realizou-se durante três meses, no segundo semestre de 2006”.

[Disponível on-line »](#)

**Inclusão de alunos autistas no ensino regular: concepções e práticas pedagógicas de professores regentes (2007)** - Dissertação de Mestrado.

[Disponível on-line »](#)

**Fighting for the right to education of persons with autism spectrum disorders (ASD): tool-kit for parents and self-advocates / Combattre pour le droit à l'éducation des personnes atteintes de troubles du spectre autistique (TSA) : boîte-à-outils au service des parents et de l'auto-représentation (2006)** – Publicação da responsabilidade da organização internacional [Autism Europe AISBL](#), com o apoio da Comissão Europeia.

[Disponível on-line em inglês»](#)

[Disponível on-line em francês»](#)

**The profile of memory function in children with autism (2006)** – Artigo da American Psychological Association.

[Disponível on-line »](#)

**El enigma de la emocionalidad en el autismo. Una contribucion a partir de los aportes de Wilfred R. Bion y de Donald Meltzer (2006)** - “El trabajo se dirige a analizar los efectos que las dificultades en el procesamiento simbólico de las experiencias emocionales tienen en la posibilidad de contar con un equipo mental apto para el contacto y la comprensión de la realidad interna y externa. El marco teórico referencial está constituido por las conceptualizaciones psicoanalíticas del eje Klein - Bion - Meltzer. El objetivo general es analizar la intolerancia a las experiencias emocionales en el niño autista, como una defensa frente al intenso dolor ante un objeto primario no continente. Se trata de identificar las manifestaciones del

desmantelamiento del aparato sensorial y el desarrollo de una obsesionalidad primitiva. Se estudia el mundo de la bidimensionalidad, del tiempo oscilante y el mecanismo de la identificación adhesiva. Se seleccionó para la investigación el Método de Observación de Bebés de Esther Bick, por considerarlo pertinente, dadas las características tan primitivas de la patología autista. En el ámbito de un hospital público infantil, que asiste a pacientes con patologías mentales severas, se observó a una niña de siete años, durante un período de cinco meses, a razón de dos horas semanales y a una beba, en sus dos primeros años de vida en su ambiente familiar. A través del análisis de ambas experiencias de observación, se da cuenta del abismo existente entre un aparato mental en constante desarrollo y la detención del mismo, que caracteriza al estado mental autista”.

[Disponível on-line »](#)

### **Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa**

**(2005)** - “Muitas crianças usuárias de meios alternativos de comunicação se encontram educacionalmente segregadas, mesmo não havendo evidências de que tais ambientes pudessem ser mais benéficos na promoção de sua comunicação e do desenvolvimento da linguagem do que ambientes não segregados. Os efeitos potencialmente positivos do ambiente escolar inclusivo ainda não foram plenamente descritos. No entanto, explicações teóricas recentes sobre o desenvolvimento lingüístico sugerem que a comunicação e o desenvolvimento de linguagem de crianças usuárias de sistemas de comunicação manual e gráficas possam estar melhor amparados em ambientes de pré-escola inclusiva do que em espaços segregados, desde que as práticas comunicativas dos adultos e dos pares sejam suficientemente adaptadas às habilidades e limitações das crianças. Neste contexto é possível o desenvolvimento e a facilitação das interações criança-criança e constituição cultural do sujeito. Os exemplos apresentados ilustram como as práticas inclusivas podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento de linguagem alternativa em crianças com diversas habilidades e limitações, sugerindo várias formas de interação entre as crianças que desenvolvem diferentes modos de comunicação e seus pares, incluindo situações envolvendo disputas infantis do cotidiano escolar. Além disso, são indicadas razões que justificam os benefícios dos ambientes inclusivos para muitas crianças que estão desenvolvendo comunicação alternativa”.

[Disponível on-line »](#)

## Educação Especial

**A educação especial no desenvolvimento psico-social de crianças autistas (2009)** - “O artigo aborda uma análise das questões envolvidas da educação especial, desde a sua origem no Brasil, destacando o desenvolvimento psico-social de crianças autistas. A abordagem promete a reunião de teóricos e seus fundamentos na psicanálise, na amostra de críticas e parâmetros explicativos da evolução dos estudos sobre o assunto.

[Disponível on-line »](#)

**Contributos de um programa baseado na dançoterapia - movimento expressivo no desenvolvimento da comunicação não verbal em crianças e jovens com perturbação do espectro do autismo (2009)** - **Dissertação de Mestrado:** “As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) são Perturbações Globais do Desenvolvimento que afectam três grandes áreas: a Comunicação, a Interação Social e o Jogo Simbólico e Repertório de Interesses. Dadas as particularidades desta patologia muitas vezes torna-se extremamente difícil o trabalho de intervenção a realizar. Neste sentido, cada vez se torna mais pertinente apostar em novas estratégias que se possam utilizar para que estas crianças e jovens possam evoluir no sentido do seu pleno desenvolvimento e da sua inclusão nas escolas e na sociedade de forma a aumentar a sua qualidade de vida e das suas famílias. Estas deverão de ser cada vez mais lúdicas e criativas e tendo sempre como objectivo principal a intervenção sobre as grandes limitações provocadas pela patologia. A grande maioria das crianças com Autismo não consegue atingir nunca a linguagem verbal. Assim, este trabalho baseia-se na realização de um programa de intervenção que tem como principal objectivo o aumento de algumas dimensões da Comunicação Não-Verbal (Expressão Corporal, Expressão Facial, Cinésia e Proxémia) num grupo de 11 crianças/jovens com PEA através da Dança e do Movimento Expressivo. A Comunicação é sem dúvida uma das maiores conquistas do ser humano e esta segue um padrão de desenvolvimento hierárquico que se inicia na Comunicação - Não-Verbal e culmina na Comunicação Verbal. É através destes dois meios que interagimos com o outro e com o meio que nos rodeia. Quando se comunica usa-se muito mais do que as palavras. O nosso corpo, as nossas expressões faciais, os gestos que utilizamos e a distância que mantemos do outro influencia todo o processo comunicativo. Os resultados do nosso trabalho demonstraram que se verificaram alterações positivas, estatisticamente pertinentes, na generalidade dos itens avaliados. Neste sentido as hipóteses propostas foram na sua generalidade confirmadas e o programa permitiu aumentar os níveis de Comunicação - Não-Verbal no grupo de crianças/jovens com PEA do nosso estudo”.

[Disponível on-line »](#)

**Perturbação do espectro de autismo: a comunicação (2009)** - “O presente trabalho situa-se na área do ensino especial e visa averiguar de que forma os professores/ educadores podem trabalhar a comunicação numa criança com espectro de autismo e qual o contributo da família, da escola e dos terapeutas para desenvolver a linguagem destas crianças. Neste trabalho considera-se que o trabalho de equipa e a intervenção o mais precocemente possível contribui para o rápido desenvolvimento destas crianças. No entanto muitas escolas e profissionais anda não estão preparados para trabalhar com crianças “especiais”.

[Disponível on-line »](#)

**O papel do relatório psicopedagógico na educação de alunos com autismo (2009)** - “O propósito deste estudo foi avaliar, na perspectiva do professor, qual o papel do relatório psicopedagógico e se há necessidade de este ser aprimorado para ajudar na estruturação das ações pedagógicas direcionadas ao aluno autista”.

[Disponível on-line »](#)

**O desenvolvimento da interacção social das crianças com alteração do espectro do autismo : estudo exploratório da influência da educação física na promoção do relacionamento interpessoal (2009)** -

Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto: "O propósito deste estudo é a procura de indicadores de promoção de competências de relacionamento interpessoal em crianças com alteração do espectro do autismo, através de um programa específico de educação física com incidência preferencial na área da interacção social. Colocamos como hipóteses que as crianças autistas, quando submetidas a um programa de treino específico nas aulas de educação física, manifestam no final da intervenção um melhor nível de interacção social em relação ao início da actuação, melhorando assim, o seu relacionamento interpessoal com os seus pares e educadores. A outra hipótese é que as crianças autistas colaboram e interagem melhor nas actividades físicas com objectos estáticos do que com objectos portáteis. A amostra é constituída por 7 crianças do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 5 e os 10 anos, diagnosticadas como autistas severos e que estudam no Externato Ana Sullivan, na cidade do Porto. Os dados foram obtidos em ambiente real de ensino e com recurso a equipamento de vídeo. Os sistemas de análise utilizados foram: observação contínua dos comportamentos das crianças autistas nas sessões práticas, perfil psicoeducacional revisto e a tabela de categorias de interacções sociais de Carney. Os principais resultados e conclusões encontradas são as seguintes: pela apreciação dos valores comportamentais das crianças autistas, nas sessões práticas, constatamos um desenvolvimento progressivo da interacção social ao longo da intervenção. Esta análise demonstra, também, a preferência das crianças autistas pelos objectos estáticos. No perfil psicoeducacional revisto, pela observação dos resultados do pré-teste com os do pós-teste, verificamos um progresso de 22% no nível de relacionamento afectivo. Por fim, na tabela de categorias de interacções sociais, comparando os valores iniciais com os finais, constatamos também um progresso de 9% no nível de interacção social da população estudada". [Disponível on-line »](#)

"O autismo tanto pode manifestar-se em indivíduos que apresentam dificuldades muito severas na aprendizagem como em outros com um nível intelectual elevado. Algumas pessoas com PEA poderão ter sucesso académico, serem bons alunos, terem êxito nas suas opções profissionais e ao mesmo tempo experimentar algumas dificuldades sociais e de comunicação, necessitando de ajudas para se adaptarem. Outras apresentarão dificuldades na aprendizagem exigindo suporte para realizar as tarefas mais simples do dia a dia. Pp. 11-12"

DGIDC (2008, pp. 11-12)

**Pais de alunos autistas: relatos de expectativas, experiências e concepções em inclusão escolar (2009)** - Dissertação de Mestrado.  
[Disponível on-line »](#)

**Unidades de ensino estruturado para alunos com perturbações do espectro do autismo. Normas orientadoras (2008)** – Publicação editada pela Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular e pela Direcção de Serviços da Educação Especial e do Apoio Sócio-Educativo do Ministério da Educação.

"As Perturbações do Espectro do Autismo (PEA) consistem num distúrbio severo do neuro-desenvolvimento e manifestam-se através de dificuldades muito específicas da comunicação e da interacção associadas a dificuldades em utilizar a imaginação, em aceitar alterações de rotinas e à exibição de comportamentos estereotipados e restritos. Estas perturbações implicam um défice na flexibilidade de pensamento e uma especificidade no modo de aprender que comprometem, em particular, o contacto e a comunicação do indivíduo com o meio.

Reconhece-se, actualmente, que as dificuldades de desenvolvimento manifestadas por alunos com PEA não são apenas decorrentes da sua problemática central, mas também da forma como estas são aceites e compensadas pelo meio ambiente. Atendendo a esta circunstância, a inclusão de crianças e jovens com Perturbações do Espectro do Autismo em meio escolar requer, por vezes, a prestação de apoios diferenciados e adequados a essa forma específica de pensar e de aprender.

As Unidades de Ensino Estruturado podem constituir um valioso recurso pedagógico das escolas, ou agrupamento de escolas. Com base no ensino estruturado procuram tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, ajudando-o a encontrar maior disponibilidade para a comunicação, interacção e aprendizagens. Esta resposta educativa específica visa melhorar a qualidade de vida das crianças/jovens com PEA, aumentando o seu nível de autonomia e de participação na escola, junto dos seus pares, fomentando a sua inclusão

na sociedade.

As presentes normas orientadoras para as *Unidades de Ensino Estruturado para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo* (UEEA) constituem-se como um conjunto de princípios orientadores e de estratégias pedagógicas a implementar e pretendem ser um instrumento de apoio na organização e na gestão das referidas unidades”.

### O Modelo TEACCH

“O *ensino estruturado* consiste num dos aspectos pedagógicos mais importantes do modelo TEACCH ([TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children](#)). O modelo TEACCH surgiu na sequência de um projecto de investigação que se destinava a ensinar aos pais técnicas comportamentais e métodos de educação especial que respondessem às necessidades dos seus filhos com autismo. Foi desenvolvido por Eric Schopler e seus colaboradores na década de 70, na Carolina do Norte (Estados Unidos da América).

A filosofia deste modelo tem como objectivo principal ajudar a criança com PEA a crescer e a melhorar os seus desempenhos e capacidades adaptativas de modo a atingir o máximo de autonomia ao longo da vida.

O ensino estruturado que é aplicado pelo modelo TEACCH, tem vindo a ser utilizado em Portugal, desde 1996, como resposta educativa aos alunos com PEA em escolas do ensino regular.

Numa perspectiva educacional o foco do modelo TEACCH está no ensino de capacidades de comunicação, organização e prazer na partilha social. Centra-se nas áreas fortes frequentemente encontradas nas pessoas com PEA - *processamento visual, memorização de rotinas funcionais e interesses especiais* - e pode ser adaptado a necessidades individuais e a diferentes níveis de funcionamento.

É um modelo suficientemente flexível que se adequa à maneira de pensar e de aprender destas crianças/jovens e permite ao docente encontrar as estratégias mais adequadas para responder às necessidades de cada um.

O ensino estruturado traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e actividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com PEA, diminuindo a ocorrência de problemas de comportamento. Através do ensino estruturado é possível:

- Fornecer uma informação clara e objectiva das rotinas;
- Manter um ambiente calmo e previsível;

- Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
- Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
- Promover a autonomia.

A criação de situações de ensino/aprendizagem estruturadas minimiza as dificuldades de organização e sequencialização, proporcionando segurança, confiança e ajuda a criança/jovem com PEA a capitalizar as suas forças”. (pp. 17-18) [Disponível on-line »](#)

“O que são Unidades de Ensino Estruturado?”

As UEEA não são, em situação alguma, mais uma turma da escola. Todos os alunos têm uma turma de referência que frequentam, usufruindo das Unidades de Ensino Estruturado enquanto recurso pedagógico especializado das escolas ou agrupamentos de escolas. Estas constituem uma resposta educativa específica para alunos com perturbações do espectro do autismo e podem ser criadas em qualquer nível de ensino”.

DGIDC (2008, p. 31)

### Aprender a olhar para o outro: Inclusão da Criança com Perturbação do Espectro Autista na Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico (2007) -

“Ao longo dos últimos anos, no âmbito da filosofia da Escola Inclusiva - *Uma escola para todos* (UNESCO, 1994), vem sendo praticada, pelo Ministério da Educação, em Portugal, a inclusão de crianças com Perturbação do Espectro Autista (P.E.A.1) em algumas escolas do 1º ciclo do ensino regular e, mais recentemente, tem vindo a ser realizada, também, no 2º ciclo de escolaridade.

Em Algés, na Escola Básica do 1º ciclo *Sofia de Carvalho*, pertencente ao agrupamento de Escolas de Miraflores situado no concelho de Oeiras, encontra-se a funcionar desde Setembro de 2001, uma estrutura de apoio criada, à semelhança de outras, com o objectivo de fomentar a inclusão de 6 crianças com P.E.A., cujas idades podem variar desde os 6 até aos 16 anos.

Todas as crianças seleccionadas para este grupo têm de apresentar uma Perturbação do Espectro Autista independentemente do grau de severidade que pode variar desde o mais ligeiro até a um mais moderado ou mesmo profundo e/ou ainda outras comorbilidades associadas. Cada aluno pertence a uma turma na qual realiza todas as actividades consideradas essenciais à sua inclusão, independentemente das suas competências.

Este recurso de apoio possui a denominação de Sala de Recursos TEACCH por fundamentar a sua intervenção pedagógica nos princípios do Programa TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children) criado para o Autismo, em 1971,

por Eric Schopler e seus colaboradores na Carolina do Norte (EUA) e que vem sendo utilizado, nas últimas décadas em muitos países, na educação de crianças com Autismo”.

[Disponível on-line »](#)

#### **Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação Psico-Educacional (EPE) e autismo (2004) -**

“Este estudo exploratório, ao considerar a Equitação Terapêutica como uma área de intervenção tridimensional, pretendeu enfatizar alguns dos aspectos relacionais implícitos e averiguar se, após a aplicação da Equitação Psico-Educacional - EPE (uma sessão semanal durante dezasseis semanas), em cinco crianças (entre os cinco e os dez anos) diagnosticadas com autismo, se registariam: melhorias ao nível do desenvolvimento e do comportamento; dados que pudessem confirmar a eficácia do tratamento; progressos na adequação de cada participante às diferentes tarefas propostas no decurso das sessões. A metodologia utilizada centrou-se na redacção integral de todas as sessões; na utilização da Grelha de Observação (individual/sessão) para Equitação Psico-Educacional (EPE), com crianças autistas; na aplicação, aos participantes, do Psychoeducational Profile Revised (Schopler et al., 1994) antes (teste) e depois (reteste) da aplicação do tratamento; na aplicação quinzenal, aos pais, do Autism Treatment of Evaluation Checklist (Rimland & Edelson, 2000); e, por último, na utilização de técnicas de audiovisual, com uma periodicidade mensal. Os resultados mostraram-se concordantes com a totalidade das hipóteses colocadas. Estas evidências convidam a uma reflexão sobre a importância do papel catalizador do cavalo, no seio de uma "nova relação" técnico-criança, que deve ser investida como central e transformadora”.

[Disponível on-line »](#)

#### **A balneoterapia como processo terapêutico facilitador da relação mãe-filho no caso de crianças com alterações do espectro do autismo (2002) -**

“Esta investigação pretende ser um contributo para a intervenção junto de crianças com Alterações do Espectro do Autismo, principalmente no domínio da comunicação e das relações interpessoais. De facto, e após uma avaliação pormenorizada de diversos modelos de intervenção psicoeducacional, constatamos que mesmo aquelas que foram especificamente elaboradas para apoiar crianças com autismo não respondiam às necessidades, que estas últimas apresentam, no domínio das intervenções. A Balneoterapia surge assim como estratégia da intervenção que, incidindo justamente ao nível das relações intra e interpessoais, procura ser um modelo de intervenção psicoeducacional na área do autismo. Pretende-se essencialmente avaliar a eficácia da Balneoterapia na promoção de competências como o contacto ocular, contacto corporal, percepção, coordenação motora, socialização, regras e estabilidade pélvica. A análise dos resultados parece confirmar que esta modalidade terapêutica constitui de facto uma estratégia privilegiada para intervir no domínio da relação intra e interpessoais, constituindo-se assim como um contributo válido aos programas de intervenção psicoeducacionais existentes”. [Disponível on-line »](#)

**Education of Children and Young People with Autism (1997)** – Guia de Educação Especial publicado pela UNESCO: “The first eight chapters of the guide provide information of direct relevance to parents and practitioners working directly with children with autism, the detailed table of contents points out to the different issues covered. The guide is rich with concrete advice on way of responding to the wide range of needs and challenges which educators have to address in their work.

Chapter nine, however, deals with organisational aspects, providing some insight into the development of educational services for children with autism based on examples from four countries - France, Hungary, Spain and South Africa”.

[Disponível on-line »](#)

## **Necessidades das Famílias com Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo**

**Coparentalidade em famílias de adolescentes com autismo e comportamento agressivo (2008)** – Tese de Doutoramento: “O presente trabalho é composto por dois estudos com o objetivo de investigar o impacto de adolescentes com autismo e comportamento agressivo. Buscou-se examinar as características de coparentalidade, as influências na adaptação familiar e o impacto do autismo e ocorrência de comportamento agressivo nas relações fraternas com base nos fatores propostos pelo modelo biopicossocial de Bradford. Foram entrevistadas quatro famílias compostas pelo casal, um filho com autismo com idade entre 18 e 23 anos, e seus irmãos”.

[Disponível on-line »](#)

**Factores asociados al estrés del cuidador primario de niños con autismo: sobrecarga, psicopatología y estado de salud (2008)** - “El objetivo de este estudio es evaluar los niveles de sobrecarga, así como el estado de salud mental y física en los cuidadores de niños diagnosticados de autismo. (...) Se apoya la idea de la necesidad de programas de atención y apoyo para los cuidado-res de niños con enfermedades crónicas.

[Disponível on-line »](#)

**Necessidades das famílias de crianças com deficiência (2006)** - “As consequências emocionais, funcionais e materiais do Autismo na família são devastadoras. Este estudo empírico analisa estas consequências na perspectiva das necessidades reportadas por 40 famílias de crianças autistas através do “Questionário de Necessidades da Família” (Family Needs Survey) de Bailey e Simeonsson (1988). Analisamos as principais fontes

de stress e satisfação parental através de duas perguntas abertas. Os resultados revelam que as mães, os progenitores mais jovens e com baixas habilitações, e as famílias com rapazes autistas, apresentam necessidades estatisticamente mais elevadas”.

[Disponível on-line »](#)

### **Grupos de psicoeducação destinado a padres de niños de espectro autista (2006)**

[Disponível on-line »](#)

**Necessidades dos pais de crianças com perturbações do espectro do autismo: estudo desenvolvido em três instituições especializadas da cidade do Porto (2005)** - “As famílias de crianças portadoras de Perturbações do Espectro do Autismo enfrentam inúmeros desafios. A criança com deficiência (particularmente se esta é severa) pode ter um impacto profundo na família e as interações que nela se estabelecem podem produzir intensa ansiedade e frustração. Na maior parte das vezes, o impacto na família não é tido em conta pelas instituições que apoiam estas crianças. Surgiu assim o interesse pela realização de um estudo que avalie as necessidades dos pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo. O objectivo deste estudo monográfico é analisar as necessidades de 40 pais de crianças com Perturbações do Espectro do Autismo que frequentam três instituições especializadas do concelho do Porto: a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA), a Unidade de Avaliação, Desenvolvimento e Intervenção Precoce (UADIP) e o CRIAR (“Crescer; Realizar; Imaginar; Aprender; Recuperar”). As crianças com Perturbações do Espectro do Autismo que fazem parte das famílias estudadas têm idades compreendidas entre os 2 e os 12 anos, sendo 34 do sexo masculino e 6 do sexo feminino; 35 possuem um diagnóstico de Autismo e 5 um diagnóstico de Perturbação de Asperger. São consideradas várias variáveis independentes: grau de parentesco; idade dos pais; nível sócio-económico; número de filhos; sexo da criança; idade da criança; e instituição frequentada pela criança. Os dados foram recolhidos através do Questionário Necessidades da Família (QNF), tradução e adaptação à população portuguesa por Pereira (1996) do Family Needs Survey (Bailey & Simeonsson, 1988). Os resultados referem diferenças estatisticamente significativas entre alguns grupos de pais em algumas sub-escalas do QNF, designadamente: “Explicar a Outros” (diferenças entre os pais em função da idade, nível sócio-económico, habilitações literárias e grau de parentesco); “Funcionamento da Vida Familiar” (diferenças entre os pais em função da idade e grau de parentesco); “Serviços da Comunidade” (diferenças entre os pais em função do nível sócio-económico) e “Necessidades Financeiras” (diferenças entre os pais em função do sexo da criança e instituição que a criança frequenta). Os resultados obtidos nas questões abertas, introduzidas no QNF por esta investigadora, revelam que os pais consideram as dificuldades comportamentais como os aspectos que, na relação diária com a criança, lhes causam maior sofrimento. Por sua vez, mencionam o progresso ou evolução da criança como o aspecto que, na relação diária com a criança, lhes causa maior satisfação ou prazer”. [Disponível on-line »](#)

“A família de uma criança deficiente enfrenta inúmeros desafios, circunstâncias com que os outros pais nunca se depararão. Uma criança que apresenta uma deficiência de carácter mental (particularmente se esta é severa) tem um impacto profundo na família. As interações que se estabelecem na família podem, com frequência, produzir intensa ansiedade e frustração. Devido ao considerável esforço a que a condição da criança obriga, as relações familiares tanto se podem fortalecer como se podem desintegrar. Enquanto algumas famílias são capazes de ser bem sucedidas e proceder à necessária adaptação, outras encontram-se menos preparadas para aceitar o desafio que uma criança deficiente lhes apresenta (Nielsen, 1999)”.

Geraldes (2005, p. 17)

**Qualidade de vida em irmãos autistas (2004)** - “É frequente encontrar, na prática clínica, pais de crianças autistas preocupados com a possibilidade de seus outros filhos estarem em risco de desenvolver problemas devido aos déficits sociais e de comunicação da criança autista ou aos seus problemas de comportamento. Os pais ainda têm a dúvida de que seu lar possa ser pior para seus outros filhos, visto que têm que dedicar mais tempo e energia à criança com transtorno mental. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a Qualidade de Vida (QV) em irmãos de autistas verificando se os 3 aspectos mais comprometidos no autismo (a comunicação, a socialização e o comportamento) também estariam comprometidos, em algum grau, nesses irmãos e se influenciariam em sua QV”.

[Disponível on-line »](#)

**Abordagens familiares face ao autismo (2003)** - “Este trabalho resulta de uma perspectiva psicodinâmica na abordagem das atitudes maternas face à criança com perturbação do spectrum autista. No caso clínico apresentado, uma mãe recebeu suporte psico-social e integração num grupo terapêutico na Unidade da Primeira Infância. A abordagem familiar foi complementada com um trabalho social em rede, através do qual os pais participaram como parceiros no processo terapêutico.

[Disponível on-line »](#)

**Autismo: orientação para os pais (2000)** - Publicação da Casa do Autista, editada pelo Ministério da Saúde do Brasil: “Esta cartilha foi elaborada para pais, com o objetivo de oferecer algumas informações básicas a respeito do autismo.

Muitas vezes, passamos anos indo para lá e para cá, numa maratona de terapias e nem ao menos nos sobra tempo, coragem e disposição para entendermos o que é, de fato, o autismo e para que servem as terapias que nossos filhos realizam.

“Várias investigações concluíram que, em comparação com outras perturbações do desenvolvimento ou dificuldades de aprendizagem, o Autismo é das perturbações que mais dificuldades coloca aos pais (Donavan, 1988, citado por Marques, 2000). Isto porque estes pais têm de enfrentar problemas de comportamento particulares da criança, tais como: problemas de sono e alimentares, exigências em termos de rotinas e rituais e crises de mau génio particularmente intensas e duradouras. Para além disso, o “comportamento é intrigante, incompreensível e, por vezes, até imprevisível” (p. 80) e a aparente indiferença em relação ao contacto afectivo e comunicação, provocam sentimentos de frustração e angústia nos pais”.

Aguiar (1997, p. 19)

Fizemos uma descrição simples das terapias mais frequentemente realizadas com autistas. Cada caso, no entanto, é uma particularidade e cada proposta de tratamento deve ser analisada com bom senso. Pouco ou nada adianta se todos os esforços da família forem concentrados só no autista e os demais membros forem esquecidos. Em algum momento da vida, o restante da família vai, de alguma forma, expressar seu ressentimento.

A família tem o papel fundamental de poder escolher os caminhos dos quais necessita, pois convive com essas dificuldades todo o tempo”.

[Disponível on-line »](#)

### Recurso Educacional às Novas Tecnologias

#### **Análise do recurso a novas tecnologias no ensino de autistas (2009) -**

Dissertação de Mestrado pelo Instituto Superior de Engenharia do Porto:

“O autismo começa a ser encarado como um campo a desenvolver estudos e a explorar os conceitos tecnológicos. O estudo aqui apresentado, não pretende ser apenas mais um, mas antes mostrar o trabalho efectuado até à data e o que pode ser realizado, expondo propostas.

No sentido de conhecer um pouco melhor os conceitos relacionados com a área do autismo, foi necessário recorrer a pesquisas na Internet, à leitura de livros e a reuniões com pessoas ligadas a essa área, tornando possível uma aquisição de saberes e uma nova visão sobre a temática.

Explorados os conceitos iniciais do autismo tornou-se imprescindível a procura dos recursos educativos utilizados nesta área, não só recursos empregados no método tradicional de ensino, como também, os modelos que procuram usar as novas tecnologias.

A análise dos recursos existentes permitiu conhecer o panorama actual dos métodos e modelos em uso que conjugado com o levantamento de necessidades efectuado no decorrer deste trabalho, contribuíram para compreender as carências existentes e assim com base nesse conhecimento adquirido efectuar uma proposta de modelo educativo baseado em tecnologias para apoio educativo de autistas”.

[Disponível on-line »](#)

**Interação Social no Autismo em Ambientes Digitais de Aprendizagem (2007)** - “O objetivo deste artigo é discutir sobre o desenvolvimento da interação social em ambientes digitais de aprendizagem, com sujeitos com Autismo”.

[Disponível on-line »](#)

**Pessoas com autismo em ambientes digitais de aprendizagem: estudo dos processos de interação social e mediação (2005)** - Dissertação de Doutoramento: “...o presente estudo trouxe contribuições importantes para a área de Autismo, e da Educação ao estender e integrar os estudos sobre interação social e ações mediadoras no contexto do autismo. Este trabalho, também ofereceu contribuições diretas para a Ciência da Computação na construção de um ambiente digital de aprendizagem, EDUKITO, projetado para levar em conta os resultados obtidos na análise da interação social e da mediação de pessoas com autismo”.

[Disponível on-line »](#)



*Ilustração 1: Edukito*

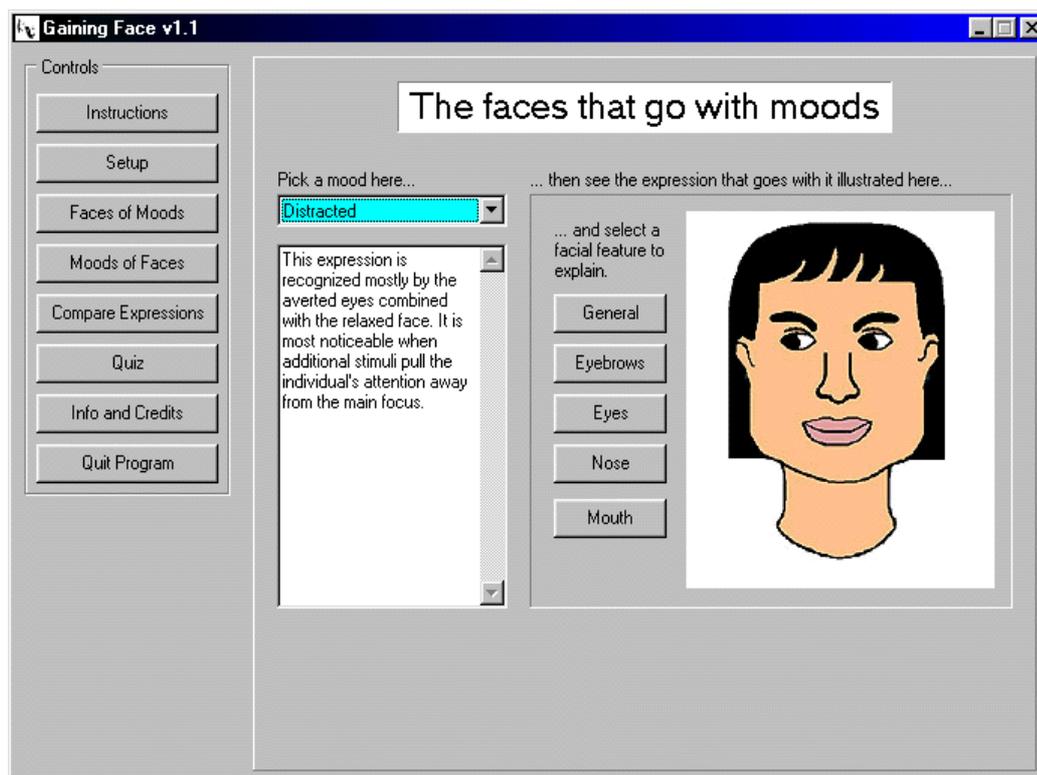
Ainda sobre este projecto pode ler **EDUKITO: propiciando a inclusão digital de pessoas com necessidades educacionais especiais (2004)** [Disponível on-line »](#)

São vários os programas digitais disponíveis, dirigidos a crianças com necessidades educativas especiais, nomeadamente com Perturbações do Espectro do Autismo. Enumeramos em seguida mais alguns.

### Gaining Face:

“Our software helps people with Asperger’s syndrome, high-functioning autism, and similar issues learn to recognize facial expressions”.

[Saiba mais AQUI.](#)



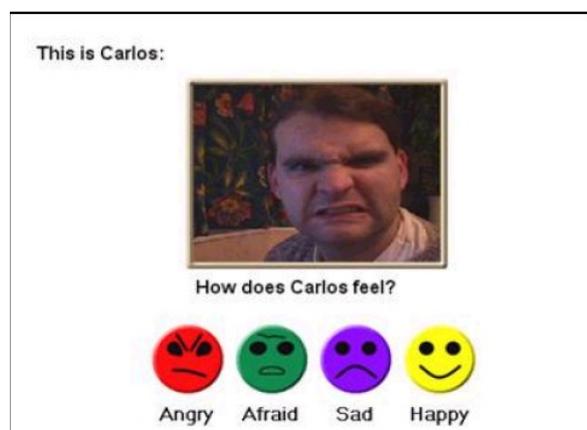
*Ilustração 2: Gaining Face: reconhecimento de expressões faciais*

### Emotion Trainer:

“The Emotion Trainer is an interactive multimedia computer program designed to teach a person how to recognise and predict emotions in other people. The Emotion Trainer uses real photographs and examples relevant to daily life, to gradually teach some of the skills underlying emotional understanding in an entertaining way”.

“The Emotion Trainer is designed to teach anyone who struggles to recognise and understand emotions, whatever their age or diagnosis. There is some reading required, so the current version is only suitable for people with fairly good reading and verbal understanding skills (we think that it is suitable for people who read at levels typical of a 7-year old or greater). However the new version does contain greater amounts of speech samples to minimise this. Due to the computer-based format it is also necessary to have sufficient

vision, motor skills and familiarity with computers to see the screen and operate the mouse, although it would be possible for another person to assist.



*Ilustração 3: Emotion Trainer: reconhecimento e compreensão de emoções.*

The Emotion Trainer has been shown to have significant benefits when used by able children with autism or Asperger's syndrome.”

[Saiba mais AQUI.](#)

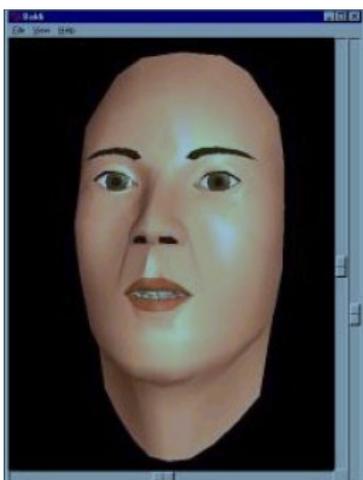


*Ilustração 4: Emotion Trainer: reconhecimento e compreensão de emoções.*

### **Center for Spoken Language Understanding (CSLU) Toolkit:**

“The CSLU Toolkit was created to provide the basic framework and tools for people to build, investigate and use interactive language systems. These systems incorporate leading-edge speech recognition, natural language understanding, speech synthesis and facial animation technologies. The toolkit provides a comprehensive, powerful and flexible environment for building interactive language systems that use these technologies, and for conducting research to improve them.

Because of the Toolkit's easy to use graphical authoring tools, it has spread from the halls of higher education into homes, primary and secondary schools. People who are currently using the Toolkit range from fifth-graders who create school projects to university professors who are experimenting with core language technologies and spoken dialogue systems”.



*Ilustração 5: BALDI Animated Faces*

Uma das valências deste centro onde convergem vários programas que estão a ser utilizados em diversos estudos sobre a linguagem relacionada com indivíduos com problemas linguísticos e auditivos. Alguns destes estudos estão vocacionados para os autistas. O software *BALDI Animated Faces*, desenvolvido pela Universidade da Califórnia, auxilia as crianças na pronúncia de palavras realizando uma simulação e uma correcção da pronúncia a partir da expressão facial em 3D.

### **Kid Talk**

“Kid Talk is a pediatric therapy center that is focused on developing, improving and enhancing the skills children need to lead quality lives. Kid Talk accomplishes this by creating a functional treatment plan that will generalize to the child's everyday life. Treatment is child-centered, functional and fun!

Kid Talk offers quality therapy services to children with a variety of disorders. Some of them include cerebral palsy, Fragile-X Syndrome , traumatic brain injury, autism, developmental delay, Down's Syndrome and ADHD/ADD”.

Sobre este programa pode ler [KidTalk: Online Therapy for Asperger's Syndrome \(2002\)](#). [Disponível on-line »](#)

## **Relação entre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e Autismo**

**Frequency of symptoms of attention deficit and hyperactivity disorder in autistic children / Frequência de sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças autistas (2010)** – “Both DSM-IV and the ICD-10 exclude diagnosis of attention deficit/hyperactivity disorder (ADHD) when autism diagnostic is present. Some authors suggest, however, that autism can be associated to other comorbidity amongst which the ADHD. Objective: To estimate prevalence of ADHD in children with autism”.

“Tanto o DSM-IV quanto a CID-10 excluem o diagnóstico de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em pacientes autistas. A literatura, no entanto, sugere que o autismo pode estar associado a outras doenças, dentre elas o TDAH. Objetivo: Estimar a frequência de sintomas de TDAH em autistas”.

[Disponível on-line em inglês »](#)

## Enquadramento legal (Portugal)

### Decreto-Lei n.º 20/2006, de 31 de Janeiro

O presente decreto-lei regula o concurso para selecção e recrutamento do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. O artigo 6º refere-se à Educação Especial.

[Disponível on-line »](#)

### Decreto-lei 3/2008, de 7 de Janeiro (Educação Especial)

Este Decreto-lei define os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular, cooperativo ou solidário:

- Visa a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com deficiências ou incapacidades;
- Define como objectivos da educação especial a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativos, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional.
- Aplica-se aos ensinos público, particular, cooperativo e solidário.
- Circunscreve a população-alvo da educação especial aos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social.
- Define os direitos e deveres dos pais/encarregados de educação no exercício do poder paternal e introduz os procedimentos a ter no caso em que estes não exerçam o seu direito de participação.

[Disponível on-line »](#)

## Websites sobre o tema

<a href="#">Federação Portuguesa de Autismo</a>	<a href="#">APPDA-Lisboa (Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo)</a>
<a href="#">APPDA-Algarve</a>	<a href="#">AMA - Associação de Amigos do Autismo</a>
<a href="#">Assoc. Portuguesa da Síndrome de Asperger</a>	<a href="#">Confederación AUTISMO ESPAÑA</a>
<a href="#">Autism-Europe</a>	<a href="#">National Autistic Society (Reino Unido)</a>
<a href="#">Scottish Society of Autism</a>	<a href="#">Autism NI (Irlanda do Norte)</a>
<a href="#">Autisme France</a>	<a href="#">Asociación de padres de personas con autismo (Espanha)</a>
<a href="#">Unapei (França)</a>	<a href="#">TEACCH - Treatment and Education of Autistic and related Communication handicapped Children</a>
<a href="#">Autism Society of America</a>	<a href="#">Autism Society of Minnesota</a>
<a href="#">Projeto Autistas.Org (Brasil)</a>	

Para informações sobre seminários, conferências, congressos, cursos e acções de formação acompanhe o nosso blogue [Crianças a torto e a Direitos.](#)

## Crianças a torto e a Direitos

Blog
Sobre nós
Condições Legais de Utilização

1ª Exposição itinerante “A CRIANÇA E O BRINQUEDO-PERCURSOS PELA ARTE NOVA”  
 Maio 12, 2010 at 1:00 pm | In Divulgação | Leave a Comment  
 Tags: Brincar, Brinquedo, Museu da Criança e do Brinquedo





Site institucional



CONTACTE-NOS